

## A HISTÓRIA DE LEOCÁDIA E A PEDAGOGIZAÇÃO DO LUGAR DA MULHER GUANAMBIENSE

Nivalda Pereira Coelho

E-mail: nyvia.uneb@outlook.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

FAPESB

### RESUMO

Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado da autora e tem como objetivo analisar a memória local da cidade de Guanambi-Ba, que narra a história da jovem Leocádia, ou “Santa Leocádia”, como é conhecida popularmente, a fim de identificar os aspectos pedagógicos por trás dessa memória. Apresenta também, as relações entre essa pedagogização e a determinação do lugar da mulher. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que busca apresentar as principais ideias de autores acerca do objeto em estudo. Nesse caso específico, utilizou-se de algumas obras de memorialistas que trata a história da jovem Leocádia, por vezes considerada lenda e por outras considerada fato verídico ocorrido na cidade de Guanambi em finais do século XIX, além de obras científicas complementares que ajudaram a compreender essa memória social. Constatou-se que a história de Leocádia estabelece uma memória popular capturada pelo catolicismo local de forma a delinear o “bom lugar” da mulher na sociedade. Sentido pedagógico que, a despeito de ser ou não factual, tem potencial para produzir efeitos práticos na memória e, com efeito, nas próprias condutas da população. Nesse sentido, a memória pedagógica presente na história de Leocádia expressa de maneira sutil, porém reiterada, na medida em que foi abrigada pelas tradições da igreja católica local, os lugares que uma mulher deve assumir dentro da cidade, transmitindo a ideia de que na medida em que essa pedagogia fosse ignorada consequências inevitáveis poderão surgir.

**Palavras-chave:** Memória. Mulheres. Sociedade.

### INTRODUÇÃO

O trabalho ora aqui apresentado trata-se de um recorte da dissertação<sup>1</sup> de mestrado realizada pela autora, e tem como objetivo analisar a memória local da cidade de Guanambi-Ba que narra a história da jovem Leocádia, ou Santa Leocádia, como é conhecida popularmente, a fim de identificar os aspectos pedagógicos por trás dessa memória, bem como, apontar as relações entre essa pedagogização e a determinação do lugar da mulher perante a sociedade.

A memória sobre Leocádia ressalta um ponto marcante para o entendimento sobre a visão social local em relação às mulheres, visto que retrata aspectos que em certa medida estabelece o lugar da mulher naquele contexto. Essa memória enraizou-se de tal forma que é possível percebê-la nos principais eventos realizados pelo município, como o tradicional e

<sup>1</sup> Para maiores detalhes consultar Coelho (2021).



simbólico “abraço da cidade”, realizado anualmente pela população em comemoração ao aniversário de emancipação política da cidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Magalhães (2016), ao pensar em memória é necessário analisar as instâncias do seu uso ideológico e das suas experiências relacionadas aos tempos e lugares na sociedade. Para a autora é importante que haja o entendimento do passado e do presente vinculado a realidades contraditórias, sem visibilizar memórias coletivas exigidas em dados momentos e que são apropriadas por determinados grupos sociais.

Assim, ao estudar a memória social e coletiva principalmente do ponto de vista historiográfico não se deve reduzir apenas aos aspectos do passado, mas fazer uma leitura dos dados presentes na realidade atual (MAGALHÃES, 2016). É nesse sentido que foi pensada as reflexões sobre o significado da memória de Leocádia para a sociedade guanambiense.

Em seus estudos sobre gênero, Scott (1995) faz referência à participação da mulher na história da sociedade. Para a autora, os historiadores não feministas não negam a participação da mulher na história, mas reconhecem, para que depois possam excluí-la ou separá-la do âmbito oficial, a fim de que ela seja estudada e analisada apenas por feministas. Daí a necessidade de lançar debates dessa parcela da sociedade que há tanto tempo vem sendo excluída, mascarada e negligenciada enquanto parte dela.

Corpo, alma, trabalho, educação, vestimentas, comportamentos, tudo isso manipulado por certos princípios injustificáveis da diferença hierárquica dos sexos e que formou uma sociedade com poderes suficientes para reprimir e submeter mulheres a destinos premeditados. Segundo Perrot (2019), o que permanece inicialmente é o silêncio do pudor e da vergonha, capaz até mesmo de destruir qualquer indício dos seus sentimentos e dos seus feitos por acreditarem na sua insignificância.

A fim de contemplar acontecimentos entendidos como integrantes da história local da cidade os memorialistas abordam, dentro de um recorte temporal, temáticas que chamam atenção da população ou que enaltecem determinados aspectos (GOULART, 2007).

A partir das lutas feministas muitos espaços foram e estão sendo conquistados pelas mulheres em diferentes âmbitos, seja ele social, político, cultural, de lazer ou profissional, e isso pode ser notado em diferentes lugares, inclusive na cidade de Guanambi que possui em sua



história uma construção social e uma visão de mulher tão condizente com os moldes tradicionalistas de divisão dos sexos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde se utiliza de materiais externos como, por exemplo, revistas, jornais, teses, eventos científicos ou periódicos, com intuito de se obter uma ampliação maior sobre o assunto a ser discutido, fornecendo assim uma fundamentação teórica para referenciar o tema (GIL, 2010). Baseada no método qualitativo que se justifica pela investigação e compreensão por natureza de um fenômeno social que busca a construção da realidade de modo que não quantifique aspectos e significados cujo resultado levem à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2003; RICHARDSON, 1999).

Ao fazer uso dessa metodologia como fonte de estudo e produção textual, é possível apresentar as principais ideias de autores acerca do objeto em estudo. Nesse caso específico utilizou-se de algumas obras de memorialistas que trata a história da jovem Leocádia, por vezes considerada lenda e por outras considerada fato verídico ocorrido na cidade de Guanambi em meados do século XIX, além de outras obras científicas complementares que ajudaram a compreender essa memória social.

A fim de responder aos objetivos aqui propostos, foi realizado um recorte da dissertação de mestrado da autora, em que é abordado de maneira mais ampla sobre os lugares destinados às mulheres guanambienses através de outros fatores sociais, como esportivo ou constituição histórica da cidade, elementos que complementam a discussão sobre a pedagogização da memória de Leocádia, mas que devido ao proposto neste momento torna-se impossível abranger.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A história da jovem Leocádia ou da Santa Leocádia, como mencionada pela pesquisadora Thiaquelliny Pereira<sup>2</sup>, perpassa muitas gerações de cidadãos guanambienses,

---

<sup>2</sup> Para maiores detalhes sobre a Santa Leocádia, consultar PEREIRA (2010).



tendo se transformado em romance histórico<sup>3</sup>, poemas escolares e filme<sup>4</sup>. Por vezes considerada simplesmente uma lenda e em outras circunstâncias considerada uma histórica verdadeira ocorrida em finais do século XIX, o fato é que essa história carrega consigo um aspecto pedagógico estabelecido pela igreja e pela sociedade local no que se refere aos lugares que as mulheres devem assumir perante a sociedade.

De acordo com relatos memorialistas da cidade, como os de Teixeira (1991) e Guimarães (1991), Leocádia foi uma linda jovem de família humilde que morava aos arredores da Vila de Beija-Flor em meados dos anos de 1889, período posterior à Lei Áurea, promulgada pela Princesa Isabel no ano de 1888, e que marcou o fim jurídico do período escravocrata no Brasil (SOUZA et al., 2020). Com isso, muitas pessoas, principalmente escravizados, mudaram-se para a vila, em busca de trabalho na construção de uma represa<sup>5</sup> que estava sendo instalada naquela região pelo coronel José Pedro Dias Guimarães, irmão de Joaquim Dias Guimarães, doador de parte das terras onde foi fundada a Vila de Beija-Flor (TEIXEIRA, 1991).

A trágica história da jovem se inicia com a visita do coronel José Pedro à obra da represa, onde ela estava trabalhando. Ao ver aquela moça bonita sendo tão maltratada por aquele serviço, o coronel chega até ela e questiona o fato de ali não ser o seu lugar, já que é algo muito pesado para uma menina tão nova, além do pagamento ser tão pouco que não custeava nem mesmo um corte de tecido para um vestido, visto que ela sempre era vista com roupas rasgadas (GUIMARÃES, 1991). Nesse momento da própria narrativa do memorialista, é perceptível que havia lugares determinados para as mulheres na sociedade e o fato da jovem estar naquele ambiente já configurava algo fora dos padrões.

Assim, o coronel, que era dono de uma loja de tecidos da vila, ofereceu à jovem alguns metros de pano para que ela fizesse um vestido novo, o que causou certo espanto. Segundo Guimarães (1991), a jovem passou alguns dias indecisa, sem saber se iria receber seu presente, mas, diante da situação humilde em que vivia, resolveu aceitar. Cabe ressaltar que os memorialistas situam essa história no início do século XIX e, segundo Dias (1995), em meados do século XVIII os tipos de tecidos e vestimentas representavam uma divisão muito grande

<sup>3</sup> GUIMARÃES, Elísio Cardoso. **Leocádia**: romance histórico. Guanambi, 1991.

<sup>4</sup> Produzido no ano de 2008, o filme foi baseado no romance histórico do autor Elísio Cardoso sob a direção de Benedito Teixeira Gomes e possui duração de 75 minutos. Pode ser encontrado na plataforma *youtube* através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=XCHDswz3pQo>.

<sup>5</sup> Represa é uma proteção contra a invasão das águas, uma barragem (REPRESA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020). Disponível em: <https://www.dicio.com.br/represa/>. Acesso em: 07/10/20.



# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
Paulista Pereira

16 a 19 de agosto

entre as realidades sociais da época, em que tecidos como sedas e veludos eram usados pelas senhoras de classe social alta, e tecidos como o algodão eram utilizados pelas mulheres de classe baixa. Possivelmente o tecido doado pelo coronel era o mesmo que vestia as famílias mais importantes da região, fazendo com que Leocádia chamasse mais atenção ainda.

Não demorou muito tempo para que todos do povoado soubessem do ocorrido e já começassem a formular várias hipóteses para o fato, associando a jovem àquelas que gostavam de ganhar a vida fácil às custas dos ricos coronéis (TEIXEIRA, 1991). Nesse sentido, a Vila de Beija-Flor carregava uma dicotomia em relação às mulheres daquele lugar. Mulheres pobres e geralmente negras que tinham que trabalhar fora das suas casas em busca de sobrevivência eram facilmente relacionadas à prostituição, enquanto as esposas e filhas de coronéis, que ficavam cumprindo afazeres domésticos e servindo aos seus maridos e pais, eram consideradas exemplos a serem seguidos por toda a sociedade.

Essa visão sobre as mulheres que trabalhavam em locais considerados masculinos era disseminada em toda sociedade, mesmo nos grupos mais humildes, como podemos notar no trecho a seguir, em que o memorialista descreve os insultos sofridos por Leocádia vindos de uma ex-escravizada da esposa do coronel José Pedro:

[...] Maria, com toda maledicência que lhe era peculiar, lhe perguntou apontando para seu vestido: - O coronel pagou a costura tumém? Ela, de início, ficou sem entender enquanto as outras se puseram a rir. Olhou para casa uma delas, procurando num olhar apenas um apoio e abaixou as vistas, sentindo-se só, ou como se estivesse cercada por uma alcatéia de lobas. Não sabia como responder e, enrubescida, teve desejo de chorar. Chorar todos os prantos que nunca havia chorado (GUIMARÃES, 1991, p.39).

Essa situação teria ocorrido em uma festa de reisado, manifestação comum em algumas comunidades negras da região até os dias de hoje. Nessa situação, como em tantas outras presentes nos relatos memorialistas da cidade que tratam sobre Leocádia, a jovem foi alvo de comentários maldosos que chegaram aos ouvidos de dona Raquel, esposa do coronel José Pedro.

Destaca-se, aqui, a imagem de dona Raquel, uma mulher branca, bem vista na sociedade por fazer parte de uma família de grande influência naquela vila, era movida pelo ciúme e pela raiva em saber que as pessoas comentavam que seu marido tinha um caso com uma moça mais nova que ela e muito bonita. Foi, então, que usou da sua influência para encomendar a morte



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

da jovem Leocádia, da maneira mais absurda e cruel já relatada na região até os dias atuais. Percebe-se, portanto, mais uma questão pedagógica na conservação dessa memória, demonstrando até onde uma esposa é capaz de chegar para defender seu casamento e sua família.

A ordem dada por Raquel a dois capangas da sua fazenda foi que matassem Leocádia e que lhe levassem um dos seios da jovem, para efetivar a sua vingança:

A pobre vítima, ignorando o tenebroso plano arquitetado por Dona Raquel para seu assassinato, foi lavar a própria roupa nos pequenos “caldeirões”<sup>6</sup> da “Caiçara”, nas proximidades do arraial; ali ela foi fria e barbaramente assassinada, seu cadáver mutilado, atado a blocos de pedra, atirado dentro do “caldeirão” (TEIXEIRA, 1991).

De acordo com Guimarães (1991), após cumprido o combinado, um dos capangas retornou à fazenda e entregou a encomenda para dona Raquel, que fez questão de cozinhar o seio de Leocádia e servir ao seu esposo, esperando terminar de comer para lhe dizer do que se tratava. Depois de alguns dias, o corpo de Leocádia foi encontrado dentro de um caldeirão, já em fase de decomposição, não havendo condições de fazer um enterro convencional e tendo seus restos sepultados ao lado do lajedo, hoje tido como ponto turístico e religioso da cidade.

A partir daquele dia, teve início a tradicional visita à ‘cova de Leocádia’, vista por muitos devotos como uma santa que foi assassinada injustamente:

Os habitantes da vila começaram a visitar esse espaço e a realizar manifestações de caráter religioso como: orações, vigílias, ladainhas, romarias etc. Atualmente, há mais de um século do assassinato da jovem Leocádia, ainda ocorrem romarias, sextas-feiras santas e nos dias de finados (PEREIRA, 2010, p.16-17).

A história de Leocádia estabelece uma memória popular capturada pelo catolicismo local de forma a delinear o “bom lugar” da mulher na sociedade. Sentido pedagógico que, a despeito de ser ou não factual, tem potencial para produzir efeitos práticos na memória e, com efeito, nas próprias condutas da população.

<sup>6</sup> Reservatório natural feito com água da chuva (CALDEIRÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020). Disponível em: <https://www.dicio.com.br/caldeirao/>. Acesso em: 07/10/20).

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Universidade  
Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

As mulheres guanambienses cresceram tendo como base uma memória pedagógica sobre os lugares que elas deveriam ocupar na sociedade local, e, ao utilizar esse termo, entende-se a memória pedagógica a partir das referências de Halbwachs (2004) ao considerar o caráter social e coletivo da memória, mesmo a individual, já que surgem de visões de mundo, classe, familiares, etc., e, assim, considera-se que essa sociedade local traz consigo passado e presente imbricados em um mesmo pensamento. Um exemplo desse caráter pedagógico é a memória sobre Leocádia, por meio da qual observa-se um direcionamento quanto ao lugar onde uma mulher não deve estar para que não sofra nenhum tipo de repressão social.

## CONCLUSÃO

As reflexões aqui destacadas se referem à visão que a sociedade local estabelece em relação ao lugar que a mulher deve assumir no convívio social, baseando-se em aspectos pedagógicos de ensino para que não sofram consequências que, segundo essas memórias, são inevitáveis, caso assumam lugares inapropriados. O protagonismo dado à Leocádia é no sentido de mostrar às mulheres até que ponto elas podem ou não se expor e ocupar os espaços públicos da sociedade.

Ao adotar os relatos memorialistas como uma fonte válida de conhecimento dos acontecimentos que permeiam a história de Guanambi, a história de Leocádia reforça a ideia de que a cidade exalta uma pedagogia do lugar da mulher, ao mesmo tempo que tenta apagar as memórias que dão protagonismo para as mulheres, fato este percebido em estudo anterior já citado inicialmente.

A memória pedagógica presente na história de Leocádia expressa de maneira sutil, porém reiterada, na medida em que foi abrigada pelas tradições da igreja católica local, os lugares que uma mulher deve assumir dentro da cidade, transmitindo a ideia de que na medida em que essa pedagogia fosse ignorada consequências inevitáveis poderiam surgir.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Nivalda Pereira. **Memória das praticantes de futebol feminino na cidade de Guanambi, Bahia: lugares e espaços da mulher guanambiense**. 2021. Dissertação (Mestrado em memória e sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.



DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULART, Tiago Martins. **As Histórias marginais: os memorialistas e a produção de conhecimento histórico no interior do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em História). Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2007.

GUIMARÃES, Elísio Cardoso. **Leocádia: romance histórico**. Salvador: Ed. Arembepe Ltda., 1991.

HALBWACHS, M. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona, Antropos, 2004.

MAGALHÃES, Andrea Seixas; CARNEIRO, Terezinha Féres. Conjugalidade e subjetividades contemporâneas: o parceiro como instrumento de legitimação do “eu”. In: **Anais... Estados Gerais da Psicanálise: Segundo Encontro Mundial**, Rio de Janeiro 2003. Disponível em:

[http://egp.dreamhosters.com/encontros/mundial\\_rj/download/5a\\_Carneiro\\_39020903\\_port.pdf](http://egp.dreamhosters.com/encontros/mundial_rj/download/5a_Carneiro_39020903_port.pdf)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PEREIRA, Thiaquelliny Teixeira. **Memória e discurso religioso: a fé na “Santa Leocádia” de Guanambi – BA**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista, 2010.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. [Tradução: Ângela M. S. Corrêa] – 2. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**. Tradução de Guacira Lopes Louro, versão em francês. Revisão de Tomaz Tadeu da Silva, de acordo com o original em inglês. Porto Alegre, v.20, n. 2, p.71-99, jul./dez. 1995.





SOUZA, Graciete da Silva de; RIBEIRO, Jaqueline Cunha; FERRAZ, Liliana de Almeida Nascimento; SANTOS, Jorge Viana. Sentidos de mulher negra nos domínios da temporalidade: uma escravidão ainda por findar-se (?). **Revista Philologus**, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020.

TEIXEIRA, Domingos Antônio. **Respingos Históricos**. Salvador: Gráfica e Editora Arembepe, 1991.